Laços que unem

Copyright © 2010

por Kate Pearce

Grayson Hall

Kent, 1814

Lady Arabella Grayson estudou seu marido sobre a borda de sua xícara de chá e silenciosamente se irritou. James sentou-se à extremidade oposta da vasta mesa de jantar. Uma mulher estridente, que as fofocas insistiam que foi a sua última amante, sentou-se à sua esquerda. Ela estava tão perto, os seios fartos transbordando do corpete reduzido e estavam quase encostado no braço de James. Seu cabelo loiro brilhava como ouro na luz do sol entrando pelas janelas altas de sua casa de campo. À sua direita, uma outra mulher olhou para ele com adoração.

Arabella mordeu o lábio enquanto ela se lembrava de como era a sensação de tê-lo olhar para ela assim. Não que ele olhou para ela em tudo desde o dia do casamento dois anos antes. Tinha sido tudo um truque elaborado para forçá-la ao casamento, desfrutar de sua fortuna e voltar para sua vida dissoluta? E certamente era o que parecia.

Ela olhou para fora da janela e tentou ignorar o riso estridente da número um possível amante. Quando tinha tudo dado errado? Sua noite de núpcias foi um desastre. Ele tinha bebido e estava aterrorizada, tendo chegado à sua cama uma virgem sem esperar nada. E, na verdade, que lhe tinha dado nada. Ele simplesmente pegou o que ele queria com ela, a deixou de cama e nunca mais voltou.

Uma mão em seu ombro a fez saltar. Ela olhou para cima para ver Tom Lakeland, agente de seu marido sorrindo para ela.

"Bom dia, Bella. Você dormiu bem?"

"Não de verdade." Ela tentou sorrir. "Foi difícil sabendo que James estava ao lado."

Mão de Tom apertou por um instante em seu ombro e, em seguida, ele recuou. Ontem à noite, ela meio que esperava ouvir James brincando com sua amante, mas seu quarto ficou quieto. Não ocorreu a ela, algo em torno de duas da manhã, que ele não tinha sido atencioso, mas provavelmente tinha ido para o quarto de sua amante em seu lugar.

Nos últimos dois anos, ela tinha visto James em apenas uma ocasião, depois que ela o informou da morte de seu pai. Ela sabia que ele iria aparecer para o funeral. A leitura de um testamento que conferiu uma quantidade considerável da fortuna de seu pai para a sua filha única, e, portanto, a seu marido, era a única coisa interessante o suficiente para forçá-lo para casa.

Ela percebeu que tinha perdido o apetite e tem abruptamente para seus pés.

"Minha querida?"

Arabella hesitou como seu marido estava bem e mudou-se em torno da mesa para ficar ao seu lado.

"Você tem um minuto?"

Ela olhou para ele. Ele tinha pelo menos oito centímetros mais alto que ela, seus olhos azul pálido do céu de um inverno ártico. Uma vez que ela tinha acreditado que ele é o homem mais bonito do mundo e o mais gentil. Agora, ela mal podia suportar estar no mesmo quarto que ele. Ela não tentou esconder sua antipatia.

"O que você quer?"

Seu sorriso não alcançou seus olhos. "Há certas questões relativas à morte de seu pai gostaria de discutir com você."

Ela suspirou. "É claro."

Ele liderou o caminho através do labirinto de corredores até chegar ao estudo. Ele segurou a porta aberta para ela. Como ela passou por ele inalou o cheiro bem lembrada afiada de sua sabonete de sândalo. Dentro do estudo, tudo era sereno. Dois dos cães dormiam em frente ao fogo no tapete desbotado. Um retrato de seu pai dominava o ambiente.

James olhou para o quadro e franziu a testa. "Isso está saindo hoje. Esta é minha casa e seu pai morreu há seis meses. Se você quer construir um santuário para o velho monstro, faça como quiser, contanto que ele está fora da minha vista."

Arabella fez uma reverência. "Isso me serve perfeitamente, senhor. Vou colocá-lo no meu quarto. Há nenhuma chance de você vê-lo lá."

Ele olhou para ela enquanto se sentava atrás da mesa imponente.

"Você parece um pouco irritada comigo, minha querida."

Arabella olhou para ele e tentou difícil de controlar sua respiração. "Por que diabos você acharia isso?" Ela imitou a risada alta de menina de sua amante e ele estremeceu.

"Arabella, sente-se."

Ela apertou as mãos em punhos. "Eu não sou o seu cão, senhor. Se você quiser que eu responda a você, por favor, me trate com respeito."

Ele ficou de pé, apoiou as mãos sobre a mesa e se inclinou para frente. "Sente-se, por favor."

Ela cedeu graciosamente em uma cadeira, consciente de seus joelhos estavam batendo. Ela não percebeu muito bem como ela estava zangada com James até que ela o tinha visto novamente. A morte do pai havia libertado-a em muitas maneiras. Ela jurou nunca deixar outro homem tratá-la como um pacote a ser descartado, e seu marido incluído.

“Eu não tenho certeza do que você quer discutir comigo, senhor. Até onde eu entendo, a fortuna de meu pai passou para você. Como é que isso me preocupa? "

Ele franziu a testa. "Não há necessidade de soar tão prejudicada. Eu não escrevi as leis, caramba. Ele não é minha culpa que os homens herdam o dinheiro da esposa."

"Eu não me importo com o dinheiro. Eu não tenho nenhum desejo de tocar na fortuna de meu pai."

"E por que isso?"

"Porque ele era um homem vil que ganhou sua fortuna explorando o trabalho dos outros."

Ele a olhou com muito cuidado. "Eu sempre achei que você idolatrava o homem."

Arabella se estremeceu. "Ele me aterrorizou."

"Mas ele está morto agora."

Ela levantou a cabeça e estendeu seu olhar. "Sim, ele está. E eu estou feliz."

Ele soltou um longo suspiro e estudou as mãos entrelaçadas. "Nós precisamos aprender a lidar melhor um com o outro. Estamos casados. Temos o dever de fazer essa relação funcionar."

Arabella considerou-o com cuidado. "Por quê?"

"O que você quer dizer?"

"Por que agora? Você tem tudo o que você queria de nossa relação. O Que possivelmente poderia ter mudado nos últimos dois anos para fazer você decidir se aproximar de mim agora?"

"Nós estamos mais velhos e mais sábios. E, como eu já mencionei, seu pai está morto. Gostaria passar sua fortuna para nossos filhos."

Arabella preferiu ignorar as implicações dessa declaração. "Nós nos separamos. Porque mudar uma situação que nos convém tão bem?"

Ele franziu a testa, uma mão, virado uma tatuagem implacável sobre a mesa. "Talvez você possa explicar."

Ela encolheu os ombros. "Você tem sua vida em Londres e suas joaninhas, eu tenho a minha vida aqui e os meus ... prazeres."

"Você está fodendo outro homem?"

Sua expressão escureceu e um arrepio de medo percorreu-la. Ela não podia reclamar que não tinha toda a sua atenção agora.

"Eu não disse isso. Eu simplesmente sugeri que eu tenho aprendido muito desde a nossa primeira infeliz noite juntos."

Antes que ela tivesse tempo de reagir, ele deu a volta na mesa, agarrou seu braço e puxou-a para fora de sua cadeira. "Você está fodendo outro homem."

De perto, as linhas profundas em ambos os lados de sua boca parecia dura.

"Por que você se importa?"

"Porque você é minha esposa."

Ela sorriu para ele. "Você é meu marido e fode com todas, eu querendo ou não."

"Tenha cuidado, Arabella. Enquanto seu marido eu tenho o direito de saber que o meu filho mais velho é meu, nascido da minha semente e minha semente sozinho."

Ela lambeu os lábios, apreciando a sensação de suas mãos fechadas em torno de seus braços, a força de seu corpo contra o dela.

"Com a quantidade de mulheres que você vai para a cama, certamente você já não tem filhos o suficiente?"

Ele soltou a respiração. "Não se faça de inocente comigo. Você sabe que eu quero dizer a minha descendência legítima."

"Então você tem bastardos? Você paga para o seu sustento? Devo começar a fazer xales de tricô e botas para entregar para suas mães chorando?"

Ele abaixou a cabeça e beijou-a, deslizando sua língua entre os lábios para tomar posse de sua boca como se ele pertencesse ali. E mordeu Arabella com pouca força no lábio. Ele jurou e se afastou dela.

"Para melhorar seu conhecimento, eu não tenho bastardos. E eu não espero que você me fornecer qualquer um."

Ela tocou o dedo para a gota de sangue em seu lábio. "Pelo que entendi, qualquer criança minha é considerada legítima se você gosta ou não."

Ele beijou o dedo e sorriu. "Você vai ter meus filhos. Estou convencido disso." Ele recuou e fez uma reverência. "Na verdade, vamos começar esta noite. Esteja pronta para me receber em sua cama."

Arabella lhe lançou um olhar gélido. "Bem-vindo você? Quando você convidou duas de suas amantes em minha casa, na minha casa?"

Mudou-se para a porta. "Eu prometo que vou enviá-las em seu caminho, esta tarde, se você vai me aceitar em sua cama hoje à noite."

Ela olhou para ele, odiando a sua arrogância, mas incapaz de negar a emoção do desejo pulsando em seu corpo. Por que ele ainda tem o poder de atrair a ela? "Quando suas promessas significaram algo para mim?"

Ele fez uma pausa no ato de abrir a porta. "Certamente é o sujo falando do mal lavado. Você não exatamente manteve seus votos por mim, não é?"

Arabella abriu a boca para responder e percebeu que ela não tinha nada a dizer. Ela sacudiu-lhe uma reverência e passou por ele, com o nariz no ar. Ele poderia forçá-la a recebê-lo em sua cama, mas ela não tinha a intenção de fazer-lhe boas-vindas. Seus passos abrandou quando ela percebeu que ele não tinha diretamente a proibido de vêr novamente seu amante. Por que isso? Ele provavelmente pretendia esperar e descobrir exatamente com quem ela estava dormindo antes de agir para separá-los.

Ela estremeceu quando ela entrou no salão cavernoso. Talvez ela devesse alertar Tom para ter cuidado. Como agente de James, ele teria que entrar em contato com o marido antes do tempo. Certamente, seria melhor para ele saber? Ela correu para o seu quarto privado sentando para escrever-lhe uma nota.

Depois de um último olhar enojado para o retrato de seu sogro, James voltou para a mesa e sentou-se. Ele descansou a cabeça em suas mãos e fechou os olhos. A Antipatia de Arabella não foi inesperado, mas ainda doia. Ele se afastou dela depois de sua noite de núpcias, sem uma palavra de explicação e não fez nenhum esforço para explicar suas ações desde então. Ele não se atreveu. As ameaças de seu pai tinham servido para mantê-lo longe.

Primeiramente, em sua fúria, ele culpou Arabella, bem como o velho homem, convencido de que ela tinha participado do plano para obter um título em troca de algum dinheiro duro de origem duvidosa. Sua reação à morte de seu pai tinha mudado isso. Não lhe ocorreu que ela poderia ter sido intimidada para o casamento também. Ele pensou que ela se preocupava com ele.

Ele levantou-se quando o relógio marcava 11. Ele prometeu levar alguns dos seus convidados para um passeio em torno da propriedade. Quando ele fosse para a cama de Arabella hoje à noite, ele teria uma chance de explicar o que seu pai lhe tinha feito fazer. Ele esperava que ela iria entender por que tinha sido forçado a deixá-la e perdoá-lo.

"Bom dia, meu senhor."

Ele sorriu seu agradecimento ao criado que abriu a porta para o quintal para ele e continuou seu caminho. Ele já estava vestido em seu equipamento de equitação e ansioso para sair e explorar o campo em torno de sua casa. Um prazer negado a ele durante a vida do sogro.

Arabella era uma amazona excelente. Imaginou-a vestida com seu traje vermelho apertado de equitação, sua bota elaborado contra o lado de seu cavalo, seu cabelo preto escapndo sob o chapéu recatado colocado em um ângulo em sua cabeça. Na sombra da parede estável, ele levou um momento para ajustar sua ereção crescente. O pensamento de lentamente desfazer todos os botões no traje de Arabella até que ela gritou para ele, foi uma frustração uma sedutora.

Ele sorriu como ele recordou a sua expressão aflita quando ele mencionou a possibilidade de ela ter um amante. Tinha sua esposa realmente usado a palavra foda sem corar? Se ele tinha feito alguma coisa certa por ela, tinha sido persuadir Tom Lakeland para se tornar não apenas um agente da sua terra, mas o amante Arabella também. Ela merecia ser amada corretamente. James deu ao seu pau outro aperto rápido. E agora, graças ao trabalho árduo e dedicação de Tom, James estava prestes a colher os benefícios de sua educação sexual.

\*\*\*\*\*\*

"Eu tenho o seu bilhete."

Arabella quase pulou quando Tom Lakeland apareceu na porta de sua sala de estar, onde ela tinha ido para evitar alguns dos convidados mais irritantes que seu marido havia convidado para uma caçada a semanas.

"Você deveria ter ficado longe."

Ela prendeu a respiração quando ele fechou a porta e caminhou em sua direção. Seus cabelos escuros de boa aparência e ombros largos eram a antítese do cabelo dourado de seu marido e grande altura. Ele ajoelhou-se no tapete em frente a ela, seus olhos castanhos enrugando nos cantos.

"Por quê? O que você acha que ele vai fazer comigo?"

"Mandá-lo embora,matá-lo?"

Ele sorriu, mostrando seus dentes brancos mesmo. "Confie em mim, eu não valho o problema, que eu sou seu agente de terra. Senhor Grayson nunca se rebaixaria a matar alguém no seu serviço, não seria a coisa cavalheiresca para fazer...."

Arabella estremeceu quando ele deslizou a mão calejada sob sua saia até chegar a seu joelho. "Eu não quero que você se machuque."

Sua mão se moveu mais. "Eu não vou."

Ela prendeu os dedos debaixo de seu próprio. "Se você ficar longe de mim até que ele saia, você estará mais seguro."

Ele empurrou a mão dela e continuou seu avanço até que os dedos brincavam com seu sexo. "E o que você vai fazer sem isso?" Ela gemeu quando ele deslizou dois dedos largos dentro dela e trabalhou-los prá frente e para trás.

"Eu vou ter que sobreviver sem você."

Ele empurrou a saia para que ele pudesse assistir seus dedos entrar e sairem. "Você vai deixar que ele faça isso com você em meu lugar?"

"Eu não tenho certeza se eu tenho escolha. Ele é meu marido. Ele já me disse que espera eu para a ir na cama dele." Ela sufocou um grito quando ele abaixou a cabeça e lambeu seu clitóris. Ele acrescentou mais dois dedos e espalhá-los dentro dela com cada deslize molhado de sua mão.

Ela veio com uma rapidez que a deixou ofegante e agarrando-se a seus ombros largos. Ele levantou a cabeça, seus lábios brilhando com sua nata, seus dedos ainda dentro dela.

"Eu adoraria que ele nos visse assim e não pudesse fazer nada sobre isso. Adoraria para ele ver você se sentar no meu pau e me foder enquanto ele assiste."

Seu corpo estremeceu em resposta, apertando os dedos, fazendo-o gemer a sua aprovação. Ela estudou seu rosto excitado. "Eu acho que eu gostaria disso também."

Ele se levantou e desabotoou as calças. Seu pênis saltou livre e ela se inclinou para lamber. Ele deslizou sua mão em seu cabelo e segurou-a ainda.

"Você vai me deixar dentro de você agora?"

Ela olhou para a porta, sabia que não tinha trancado. Se perguntou se algum de seus convidados sentiria um desejo urgente de buscar sua companhia.

"Sim, oh, sim, por favor."

Ele sentou-se em sua cadeira e ergueu-a colocando-a sobre ele. Seu pênis roçou seu clitóris. "Eu não vou parar mesmo que a porta se abre."

Ela tentou virar os quadris para persuadi-lo a empurrar dentro dela, mas ele era muito forte. "Eu não me importo. Eu não quero que você pare..." Ela engasgou quando ele a puxou para baixo sobre ele em um movimento suave.

"Eu gosto da idéia de você estar cheia do meu semem quando ele tentar dormir com voce esta noite."

Ela gozou novamente, impotente, facilmente, encantada com a força ea profundidade de seus impulsos. Ele a seguiu, seu gemido enterrado em seu pescoço enquanto sua semente bombeado quente e úmido em seu interior.

Ele beijou sua garganta. "Isso foi egoísta da minha parte. Que eu deveria ter puxado para fora. Ele será obrigado a perceber."

Ela sorriu para ele e alisou o cabelo longe de sua testa. "Eu não me importo se ele faz."

\*\*\*\*\*

James amarrou o cinto do robe de seda verde e abriu a porta que ligava seu quarto para o de Arabella. Apesar de seus esforços anteriores para aliviar a si mesmo, seu pau já estava semi-ereto e ansioso.

Uma única vela queimava pelo lado da cama. James podia distinguir a forma de sua mulher deitada de costas na cama enorme. Ele atravessou e olhou para ela. Ela não estava mesmo fingindo dormir. Seus olhos cor de avelã o reconheceu o seu uniformemente.

"Enviei minhas amantes embora juntas."

Ela não se moveu ou puxar as cobertas para convidá-lo para dentro "Eu sei. Tive o prazer de acenar-lhes."

Ele sorriu como ele pegou o lençol de linho grosso. "Então, como eu tenho mantido minha parte do negócio, você deve manter a sua." Ele puxou as cobertas para revelar sua camisola branca longa que era abotoada do pescoço a bainha. Seu cabelo preto grosso estava em uma trança única sobre o ombro direito.

"Eu estou aqui, não estou?"

Ele se ajoelhou ao lado da cama, sentiu o colchão dar sob seu peso. Ela não fez nenhum esforço para recebê-lo. Seu rosto foi evitado, com as mãos punhos em seus lados. James lutou um sorriso enquanto ele acariciou sua bochecha com o dedo.

"Você não parece feliz em me ver."

"Por que eu deveria ser? A última vez que você me tocou foi quase desagradável."

Ele se mudou para montar ela, mantendo suas pernas presas entre as suas. "Se eu concordar que em nossa noite do casamento eu fui um bruto repugnante e incompetente que merecia ser espancado, você vai me perdoar e me permitir tentar novamente?"

Ela ainda se recusou a olhar para ele.

"Arabella ..."

"Você vai ficar bem com isso, meu senhor?"

Ele mordeu o lábio contra um forte desejo ou sacudi-la ou beijá-la. "Certamente, minha querida. Agora, se você vai apenas manter, ainda assim, tenho certeza de que podemos obter isso feito em um instante."

Ele pensou que ela ouviu snort mas optou por ignorá-lo, sua atenção fixa nos botões minúsculos em seu vestido de noite. Ela pode optar por jogar o mártir virginal, mas ele já sabia por Tom que ela era capaz de grande paixão. Ele estava contente com isso. Ele teria ficado horrorizado se a sua exibição terrível da paixão bruta tinha estragado ela para os prazeres do amor. Ela merecia muito mais.

Ele abriu lentamente os primeiros cinco botões para revelar a pele macia na base de sua garganta. Ela estremeceu quando ele abaixou a cabeça e lambeu a carne acetinada exposta. Ele mordiscou o osso colar, seguiu para o buraco atrás da orelha e lambeu lá também.

Ele sentou-se e desfez os próximos cinco botões para expor as primeiras curvas exuberantes de seus seios. Desta vez, ele pressionou o rosto contra ela, seu nariz se estabeleceu em seus seios e ele inalou o perfume quente de sua pele. Seu pênis endureceu como ele reconheceu o cheiro de sexo. Ela tinha sido ansiosa o suficiente para encontrar Tom e desfrutar de seu ato de amor, embora ela sabia que James esperava ir para a cama dela mais tarde. Sua audácia o intrigou e excitou. Ele deslizou as mãos até os seios e segurou-os, aproveitando a sensação de seus mamilos contra sua palma.

Mais cinco botões e os seios estava abertos para o seu olhar. Ele estudou os picos tensos rosa. "Você é linda, Arabella. Que eu tinha esquecido." Ele lambeu a ponta do mamilo, sentiu tremer todo o corpo debaixo dele.

"Você estava muito ocupado tentando forçar-se em mim para cuidar de qualquer outra coisa."

Ele se endireitou e pegou seu queixo em sua mão, fazendo-a olhar para ele. "Eu fui um idiota. Eu já lhe disse isso. Deixe-me fazer isso para você."

Ela tentou empurrar seu peito. "Eu não quero você. Estou muito feliz ... ah."

Ele trancou o mamilo e puxou-a fortemente em sua boca. Deus, amava seios. Ele poderia perfeitamente passar outra hora acariciando, chupando e lambendo. Até então, ele esperava que ela poderia estar implorando-lhe para transar com ela também.

Arabella tentou não gemer como James continuou dar toda a atenção plena em seus mamilos já inchados e excitado. O relógio bateu o quarto de hora. Será que ele já parou? Ela quase desejou que ele iria seguir em frente e parar de brincar com ela tão sensualmente. Algo pulsava incessantemente entre as pernas dela e ela sabia que ela estava molhada e pronta para ele. Será que ele sabia? Ele estava esperando-a a abandonar sua resistência e implorar para transar com ela?

Ele ainda montou ela, o peso difícil de suas coxas mantendo as pernas pressionado firmemente. Seus quadris se moveram em ritmo lento mesmo lânguida como sua boca. Seu pênis ereto cutucou seu estômago e foi mal disfarçado pela seda molhada verde de seu roupão. Ele sentou-se e observou os seios. O peso quente de suas bolas caiu sobre seu túmulo e seu eixo de espessura empurrado para cima em direção a sua cintura.

Ele tentou não se mover tão lentamente e desfez cinco botões mais e mostrou seu estômago. Sua língua ágil mergulhado em seu umbigo fazendo-a se contorcer. Ele esfregou seu rosto mal barbeado contra sua pele e ela engasgou.

"Posso te beijar agora?"

Ela olhou para ele. "Beijar não é necessário entre marido e mulher. Cama no casamento é para a procriação, não diversão."

Ele sorriu para ela, seus olhos azuis hazed com luxúria. "Quem lhe disse isso? Seu pai ou seu amante?"

"Ninguém tinha a me dizer. Você me mostrou muito bem na nossa noite de núpcias."

"Arabella, eu não posso mudar o que aconteceu naquela noite. Que eu estava muito bêbado e muito irritado com o seu pai para pensar sobre o que minhas ações poderiam significar para você." Ele empurrou uma mecha de cabelo loiro de seu rosto. "E na verdade, eu acreditava que estava ..." Ele suspirou. "Talvez devêssemos abandonar este tópico, minha senhora."

"Por quê? O que você acha que fez você pensar que poderia me tratar tão insensivelmente?"

Ele soltou a respiração, a mão inconscientemente curva em torno de seu peito. "Droga, mulher, eu estou tentando seduzi-lo. Meu pau dói e todo o sangue na minha cabeça foi drenada para ele. Podemos discutir isso quando estamos nos sentindo mais racional?"

"Eu pensei que você disse que iria acabar com isso rapidamente. Se você tivesse mantido sua palavra, nós tivemos muito tempo para conversar."

Seu sorriso voltou. "Mas isso é muito mais satisfatório. Fazer você esperar, fazendo você tão desesperada para foder como eu sou."

"Eu não estou desesperada, senhor. Que posso ter a minha satisfação a qualquer momento."

Ele abriu mais botões até sua camisola estava aberto para o joelho. "Eu presumo que você está se referindo a seu amante ou você também se tornar eficiente em dar prazer a si mesmo?

Arabella olhou boquiaberta. "Isso não é da sua conta".

Ele abaixou a cabeça e beijou-a no monte. Ela estremeceu quando seus dentes apertados na ponta inchado de seu clitóris e puxou sobre ele. Ele olhou para ela antes de ele gentilmente lançou o pequeno pedaço de carne. "Eu adoraria ver você dar prazer a si mesma." Sua pele aquecidos como gotas de sua pré-vir deslizou seu pênis e se estabeleceram em seu estômago. "Na verdade, eu gostaria de vê-la com o seu amante."

Ela franziu o cenho. O que foi sobre os homens que eles imaginavam tais coisas? Ele ajoelhou-se e abriu o roupão para revelar sua ereção. Ela lambeu os lábios enquanto alisava sua mão ao longo de seu eixo, puxando o prepúcio para baixo para revelar a coroa brilhante molhada.

"Eu sou tão grande quanto ele?"

Arabella fingiu suspirar, embora a visão de seu eixo a tinha feito sexo com inundação creme.

"Eu não tenho certeza. Que eu teria que vê-lo juntos." Ela continuou a vê-lo tocar-se, notou a concentração franzindo a testa de seu olhar, a forma como sua pré-come escorria por entre os dedos e se estabeleceu contra sua pele. Ela saltou quando ele usou a outra mão para massagear sua semente na abertura de seu púbis.

"Você levá-lo em sua boca?"

Antes que ela pudesse responder, ele se aproximou e passou a coroa de seu pênis contra seus lábios. Ela não podia ajudar, mas provar o sabor almiscarado salgado, de como ele mudou o seu eixo e para trás. Ela fechou os olhos contra a tentação de abrir a boca e atraí-lo profundamente para dentro. Tom adorava quando ela chupou ele e ela gostava também.

"Estou tentado a descobrir o quão bem você chupar pau de um homem, mas desta vez eu quero estar dentro de você quando eu chegar." Ele gemeu quando ele cutucou os lábios novamente. "Talvez eu vou fazer uma regra que eu vou esperar você no meu estudo ás 10 todas as manhãs. Você pode se ajoelhar aos meus pés e eu vou assistir sua boca fechar em torno de meu eixo, ver seu rosto oco como você puxa duro mim e eu gozar em sua garganta. "

Arabella abriu os olhos e olhares se com seu marido, quando ele recuou.

"Estou ocupada ás 10."

Ele trabalhou o joelho entre as coxas. "Com o seu amante? Você vai ter que aprender a priorizar melhor seu querido. Como você acha que eu consegui três amantes?" Ele deslizou mais para baixo da cama, seus ombros muscular impedindo-a de fechar as pernas que se abriu ampla sobre os cotovelos.

Ela lutou com um grito, quando sua boca caiu sobre seu sexo e ele lambeu vigorosamente. Os sons lisos molhados de seu creme e sua rosnados de prazer vibrou contra sua carne já excitado. Quando ele empurrou quatro dedos dentro dela, ela gozou, pegando os dois de surpresa. Quando ela parou de tremer, ela percebeu que estava segurando seu cabelo com toda a sua força.

Ele criou sobre ela. Uma mão ao redor da base de seu pênis. "Você vai me levar agora". Ela agarrou seus ombros de suor aquecidos como ele penetrou em um impulso enorme e continuou a bombear. Seus quadris se moveram incansavelmente, puxando-a em seu ritmo exigente permitindo que ela escolha a não ser resistir e deliciar-se com a sua posse.

Arabella cravou as unhas em sua carne como seu prazer construído novamente. Parte dela desejava que ela não tivesse conhecido Tom, que tinha lhe mostrado o quão incrível pode ser o sexo. Ela não podia mais negar a seu corpo esse prazer, mesmo com seu marido. Ela estava viciada em sexo? Tom havia criado um monstro que nunca poderia ser satisfeito?

Ela se esqueceu de pensar como seu clímax caiu sobre ela, tirando um gemido igual de seu parceiro, que veio com um longo final elaborado fora empurrado logo depois que ela fez. Ele abaixou sua cabeça até que ele descansou em seu ombro e deu um último estremecimento.

Arabella olhou para o teto e lutou com um desejo absurdo de chorar. Porque o seu plano de se recusar a responder a James falhou. Seu corpo a tinha traído e era tudo culpa sua.

\*\*\*\*\*

James bateu na porta do escritório de seu agente de terra e esperou para a licitação resposta abafada para entrar. Ele avançou para a sala perfeitamente equipada e sorriu como Tom Lakeland subiu para apertar sua mão. Seu amigo usava um velho casaco marrom e colete cinza que aprimorou a brilho perverso em seus olhos verdes. James conheceu Tom em Eton. Como o filho de um dos mestres da escola, a Tom havia sido dada uma educação livre junto com o creme da sociedade. Um monte de meninos de classe alta eram cruéis para o filho do professor, mas James tinha gostado e confiava nele desde o início.

"É um prazer vê-lo de novo, senhor."

James sorriu. "É um prazer vê-lo de novo também. Como as coisas estão?"

Sua pergunta foi apenas uma forma de polidez. James sabia exatamente como Tom administrava a propriedade por suas cartas semanais. Tom apontou para uma cadeira em frente de sua mesa e sentou-se novamente.

"O imóvel está virando um bom lucro. Tive alguns conflitos com o Sr. Meldon, seu sogro, durante o primeiro ano. Mas depois de sua primeira doença, ele me deixou com meus próprios recursos. Enquanto eu me lembrei para mostrar-lhe os livros regularmente e ele podia ver que estávamos fazendo bem, ele estava contente de deixar o assunto em minhas mãos. "

"Enquanto eu mantive longe demais eu acho."

"Ele estava convencido de que você deveria ter nada a ver com o funcionamento da propriedade. Se ele soubesse o quanto eu dependia de seu conselho durante o primeiro ano ..."

James deu de ombros. "Graças à interferência de meu pai, Meldon escolheu para me considerar como um vagabundo e um ancinho. Entre os dois, eles estavam convencidos de que eu era incapaz de gerenciar um centavo."

"Eu nunca entendi o porquê." Tom franziu o cenho. "Você foi o único menino da escola que poderia fazer um lucro a partir do nada."

"Eu acredito que, em um esforço para proteger a reputação de meu irmão, o meu pai disse a Meldon que eu era o único que tinha empobrecido minha família. Provavelmente parecia uma grande idéia para ele. Apesar do meu casamento, eu ficaria sob polegar de Meldon e todos as decisões financeiras entre as duas famílias seria realizada sem a minha interferência."

Tom fez uma careta. "Cristo, me desculpe, James. Esqueci John."

"Como você pode esquecer um homem que explodiu seu cérebro em vez de enfrentar as dívidas de jogo, que quase faliu minha família?" James tentou sorrir. "A ironia é que Meldon já sabia sobre John e usou essa informação para me manter longe de minha esposa e seu dinheiro"

Tom suspirou. "Sempre que a oportunidade surgiu, eu tentei defendê-lo ao Sr. Meldon. Mas eu estava preocupado que eu poderia perder meu trabalho tão bem e já não ser capaz de olhar para fora para seus interesses de longo prazo."

"E o que esses interesses, Tom?" James esticou as pernas na frente dele e contemplou o brilho de suas botas. "Pelo que eu tenho visto até agora, a sua preocupação para mim não incluiam defendendo-me com minha esposa."

"Você me disse para ganhar a sua confiança. Seus elogios não teriam conseguido isso, acredite em mim."

James olhou para seu amigo, um corrosivo sentido de desconforto na boca do estômago. Arabella estava lutando contra as lágrimas quando ele a deixou na cama ontem à noite. Se ela tivesse caído no amor com Tom ao invés de simplesmente usá-lo para ganhar a sua independência sexual?

Como se ele pudesse ler a mente de James, Tom deu um sorriso torto.

"Arabella não está apaixonado por mim, James."

"E você?"

As sobrancelhas de Tom levantaram. "E eu o quê?"

"Você está apaixonado por ela?"

"Se eu fosse, o que seria bom fazer? Tudo o que ela se preocupa é você. Ela pode escondê-lo bem, mas ela ainda está apaixonada." Tom brincou com os livros em sua mesa. "Ela ainda se lembra de como você era tipo a ela antes do casamento. Aposto em seu coração, ela estará disposta a perdoá-lo."

James riu. "Eu não notei. Ela respondeu-me bem na cama, porém, obrigado por isso."

Olhar de Tom deslizou longe. "Se eu dizer que foi um prazer, você vai me chamar de fora? Arabella está preocupado que pretende acabar com a minha existência, quando você descobrir quem eu sou."

"Eu não faria isso. Estou verdadeiramente em sua dívida." James hesitou, o olhar fixo em seu velho amigo. "Não me ocorreu que você poderia vir a amá-la. Assumi o seu luto pela perda de sua esposa iria impedir isso. Ofereci-lhe esta oportunidade para nos ajudar a ambos para fora, e não de um desejo de criar uma tragédia."

Tom sorriu. "Você sempre foi um bastardo egoísta. É estranho ouvir você admitir uma pontada de remorso."

"Eu sou egoísta e arrogante. Mas eu odiava ter que manter a minha palavra para o homem elho e desonesto para ficar longe de minha esposa. Os dois últimos anos não foram um mar de rosas para mim também, Tom".

Eles consideravam o outro por um longo momento. James chegou a seus pés. "Eu não vou parar de vê-la se é isso que ela quer. Tenho nenhuma desavença com você. Meu único pedido é que você deixe-me juntar-me a voces"

Tom levantou-se, sua expressão divertida. "Eu ficaria feliz de obrigá-la. Que eu não estou muito certo de como Arabella vai reagir, embora ela parecia bastante encantadao com a idéia de quando eu mencionei ontem à tarde. Venha à minha casa hoje à noite, às onze e vamos ver o que acontece".

James estendeu a mão. "Eu aprecio tudo que você fez por mim."

Tom se aproximou e abraçou-o com força. "Não foi exatamente uma dificuldade. Sua esposa é uma mulher bonita, inteligente, que me ajudou a superar a morte da minha esposa, em muitas maneiras inesperadas. Vamos esperar que entre nós podemos dar a Arabella uma experiência que nunca vai esquecer. "

Arabella permitiu a sua empregada para desenhar o cabelo em um coque no alto da cabeça, deixando grossos cachos negros em cascata ao redor do rosto. Ela acrescentou um pouco de rouge em suas bochechas e seus lábios para diminuir sua palidez. Ela não tinha dormido nada, depois que James tinha deixado sua cama, seu sentimento muito confuso para permitir-lhe qualquer descanso.

Não havia nenhuma razão para ela se sentir culpada. Ela só tinha feito o seu dever. Sua noite com James não foi de sua escolha, ela apenas permitiu-lhe levar os seus direitos maritais. Ela mordeu o lábio. Bem, talvez, isso tinha sido o caso nos primeiros cinco minutos. Depois disso, ela simplesmente se divertiu com seu ato de amor e, céus, mesmo o encorajou na quarta vez que ele a montou.

Ela não deveria se sentir culpada por Tom? Arabella colocou um par de brincos de diamantes em suas orelhas e acrescentou o colar correspondente. Por um tempo, ela tentou se convencer de que ela estava apaixonada por Tom. Parecia importante crer nisso antes de ir para a cama. Mas Tom nunca tinha pedido por quaisquer declarações de amor. Ele simplesmente ensinou a ela o que ela precisava saber e manteve seu coração e seus sentimentos para si.

"Arabella?"

Ela se virou para ver a cabeça de Tom saindo da porta doa criados. Ele usava seu melhor casaco azul e colete bordado preto.

"Tom, o que diabos você está fazendo aqui?" Ela sibilou as palavras depois de um rápido olhar sobre o ombro para a porta do quarto de James.

"Eu queria ver se estava tudo bem."

Ele veio totalmente para a sala, seu olhar avaliando seu vestido de cetim rosa e novo penteado elaborado.

"Por que não estaria?" Arabella virou-se para o espelho e pó no nariz.

"Porque você teve que ir para a cama de seu marido na noite passada." Mudou-se atrás dela, seus dedos se acomodar na marca de uma mordida de amor na curva de seu pescoço.

"James foi perfeitamente amigável."

Tom abaixou a cabeça e balançou sua língua sobre a contusão leve. "Amável, hein?"

Arabella se estremeceu enquanto seu corpo aquecia e reagiu à sua carícia leve. "Eu fui capaz de acomodar seus desejos e depois ele foi embora." Uma imagem de James de como ele amamentou no seu peito inundou sua mente. Ela esperava que Tom não vê-la corar.

"Estou feliz de ouvir isso. Espero que você ainda tem energia suficiente para acomodar meus desejos esta noite também."

"Se James não voltar, eu ficaria encantada."

Ele inclinou o rosto para trás até que ele pudesse beijá-la. "Hoje à noite vai ser extraordinário, eu prometo. Vamos explorar um novo território e expandir nossos horizontes." Sua língua deslizou em sua boca e ela esqueceu-se ao seu beijo. "Você acha que o seu senhorio não sabe quem eu sou, ainda?"

"Ele sabe que eu tenho um amante." Ela fez beicinho. "Embora ele não parece muito perturbado com isso."

"Você preferiria que ele atirasse em mim?"

"É claro que não. Só que não tenho certeza se ele simplesmente não se importa ou se ele se sente incapaz de me condenar, porque ele tem amantes também."

"Sua senhoria nunca me pareceu um homem com muita humildade."

"Antes do nosso casamento, ele me mostrou vários exemplos de sua boa vontade e disposição amável. Achei que ele era realmente um homem inteligente e compreenssivo." Arabella franziu a testa quando percebeu que estava defendendo o seu próprio marido de seu amante.

Tom se ajoelhou na frente dela e pegou sua mão. "Então por que você acha que ele mudou?"

"Nós discutimos isso antes. E eu ainda não tenho certeza." Arabella se levantou e deu alguns passos agitados ao redor da sala. "Apesar de, ultimamente, eu me pergunto se o meu pai tinha mais a ver com a sua deserção do que eu imaginava na época. É estranho que ele escolheu para voltar, agora, não é isso."

Ela olhou para Tom, que agora estava sentado no sofá cautelosamente frágil. Ele deu de ombros. "Não é tão estranho se você considerar que ele agora é dono de sua fortuna e esclarecido. Ele pode fazer qualquer coisa que ele quer, não pode?"

Palavras instantâneas de negação lotado sua garganta. Ela estava tão ansiosa para perdoar James depois de uma noite de paixão que ela iria permitir ele enganá-la mais uma vez? Ela assentiu com a cabeça lentamente no Tom.

"Vou me lembrar disso. Eu não vou deixar a minha guarda muito facilmente até que eu tive a oportunidade de falar sobre as coisas corretamente com James.

"Bom para você." Tom caminhou em direção as escadas servos. "Eu vi a sua senhoria ir para o seu estudo. Porque você não pegá-lo lá antes de seus convidados chegarem?"

Depois de ver Tom ir com segurança até a cozinha, Arabella refez seus passos para o chão e se dirigiu para o estudo de James. Encontrou-o com os pés em cima da mesa enorme de fumar uma cigarrilha. Ele já estava vestido para o jantar com um casaco azul escuro e colete cinza, o que aprimorou o azul de seus olhos. Ele não se preocupou em aumentar à medida que ela se aproximava ele, apenas deu um sorriso preguiçoso íntimo.

"Ah, minha querida esposa. Estou atrasado para o jantar?"

Arabella entrelaçou os dedos enluvados juntos. "Ontem à noite você deu a entender que as razões para o seu abandono eram mais complexos do que eu imaginava."

James levantou uma sobrancelha. "Será que eu realmente ouvi isso?"

Arabella orou por paciência. "Eu admito que você estava lutando para pensar racionalmente no momento, mas eu lhe asseguro, que é o que você disse."

"Você, é claro, não foi afetada pelo meu amor, então?" Ele sentou-se na cadeira, derrubando uma pilha de papéis para o chão. "Seu pai era um monstro arrogante."

Surpresa por sua abrupta mudança de assunto, ela lutou contra um desejo instintivo para defender sua família. Toda vez que ela teve um pensamento rebelde sobre como ela foi criada, ela meio que esperava que seu pai a se levantar de sua cova e acusá-la de deslealdade.

"Ele era um homem difícil de se conviver. Ele fez o seu dinheiro com o suor de suas mãos e acho que isso deu-lhe um desgosto para a aristocracia que ele achou difícil de esconder."

James bufou. "E isso não o fez parar, querendo que sua única filha a se casar dentro da nobreza, porém, não é?"

Arabella encontrou seu olhar frio com uma própria. "Não parar de tomar a atração ou não é?" Ela deu dois passos para a frente até que ela estava em frente da mesa. "Por causa de sua natureza extravagante, sua família estava desesperada por dinheiro. Você concordou em vender seu nome de família antiga por dinheiro. Não vamos esquecer isso."

"Eu não."

"Você não fez o que? Casar comigo?"

"Eu não concordei em vender o meu nome de família por dinheiro."

Ela lutou contra o desejo de chorar. "Ah, não, você foi forçado a ele não é? Um homem grande e forte como você."

Ele ficou de pé e olhou para ela. "O seu pai disse-lhe sobre as finanças da minha família antes ou depois do nosso casamento?"

"Por que isso importa?"

Ele deu a volta na mesa e pegou o queixo dela em seus dedos longos. "Porque o meu palpite é que o velho bastardo disse isso pouco antes de eu ter deitado com você. Até esse ponto no processo que parecia estar muito satisfeita por se tornar minha esposa. Enquanto estamos sendo tão honesto com os outros, o que mais ele dizer? "

Arabella estudou sua expressão dura. "Ele me disse que era um vagabundo e o desespero de sua família. Ele me disse que ele só concordou com o casamento para que pudesse lavar as mãos de mim e que não tinha intenção de fazer o nosso casamento uma realidade."

"E?"

"Ele estava certo, não era? Você foi um idiota insensível na noite de nosso casamento e você me deixou para nunca mais voltar na manhã seguinte."

Um músculo se contraiu em seu rosto e ele começou a rir. Enfurecido além da crença, Arabella recuou a mão e deu um tapa no rosto.

"Por que você fez isso?" Seu sorriso se retirarou de seus olhos.

"Porque ..." ela não podia nem imaginar por onde começar. Como ele ousou rir quando ela tinha sido forçada a recordar o dia mais humilhante de sua vida?

Ele levou as duas mãos na sua. "Arabella, seu pai era um mestre em plantar a discórdia e a dúvida. Se soubéssemos melhor uns aos outros, nós poderíamos ter evitado toda a mágoa e desconfiança dos últimos dois anos."

"Eu duvido."

"A Fortuna da minha família estava em baixa por causa do meu irmão mais velho, não eu. John era o herdeiro do título e ele foi o único que jogou fora a nossa riqueza."

"Então, por que o meu pai dizer que foi você?"

"Porque ele não queria que fossemos felizes." James franziu o cenho. "Ele queria manter o controle sobre você e me manter na coleira de sua própria invenção." Ele segurou as mãos dela com força. "Meu próprio pai temia que eu iria seguir o caminho de meu irmão. Ele provavelmente comunicou esses medos para o seu pai também."

Arabella olhou para longe dele. "Você está sugerindo que meu pai estava errado?"

"Sobre mim?" Ele hesitou. "Eu, obviamente, acho que sim, mas então você não tem nenhuma razão para acreditar em mim também."

Mas ela fez. Ela pensou sobre a sinceridade e interesse que ele tinha mostrado antes de seu casamento, seu humor e inteligência. O jeito que ele tinha roubado um beijo sempre que estavam sozinhos por alguns instantes. O que aconteceu com esse homem? O homem que ela acreditava que ela tinha se apaixonado?

"Então você se casou para salvar a fortuna da sua família. Porque é que não foi o seu irmão o bode expiatório ou não é tão charmoso e bonito como você é?"

Ele a soltou e caminhou em direção à janela, com as mãos cruzadas atrás das costas. "John está morto. Ele se atirou com sua pistola de duelo favorita quando ele percebeu a extensão total de suas dívidas."

Arabella levou a mão à boca. "Você nunca me disse isso."

"Bem, como você pode imaginar, ele não era exatamente um tópico favorito de conversação em nossa família. Meus pais disseram a todos que ele havia morrido em sua cama, em vez de suportar a fofoca da sociedade."

"Então, você se tornou o bode expiatório. Você foi o único que teve que casar por dinheiro."

Ele se virou para sorrir para ela, seus olhos azuis brilhando com uma intimidade que não podia negar. "Não foi tão difícil como você poderia pensar."

Arabella olhou para ele, sua simpatia morrendo.

"É claro que não era. Que estúpido de minha parte. Dever de Família sempre vem em primeiro lugar para o seu tipo não é? Eu tenho certeza que seu pai lhe disse exatamente o que fazer. Casar e depois ir embora tão rápido como um cavalheiro pode . Nenhuma necessidade de proclamar a conexão, apenas encher os cofres da família e fingir que o cheiro da loja só se apega à sua comum, a esposa de branqueamento de arranque ".

Seu sorriso morreu. "Isso não é o que eu quis dizer. Quando eu te conheci ..."

Arabella já estava em movimento. Ela abriu a porta do escritório. "Quando você me conheceu, você conseguiu o que queria e saiu. Talvez você deve tomar a dica e repetir o desempenho o mais rápido possível."

"Arabella!" Seu rugido seguiu pelo corredor. "Volte aqui!"

Ela ignorou seu comando e correu para cima para buscar alguns momentos abençoados de silêncio antes que ela teve que enfrentar seus convidados.

Arabella envolveu o xale sobre a cabeça e fechou a porta lateral atrás dela. O vento tinha morrido para baixo e os jardins estavam diante dela, a prata modelada ao luar minguante. Considerando seus sentimentos emaranhados, o jantar tinha ido muito bem. James foi o anfitrião perfeito. Mesmo Tom parecia gostar de si mesmo e havia trocado várias observações inócuas com seu marido sem provocar uma resposta.

Na distância, o fraco brilho de uma lâmpada na janela de Tom guiou para sua casa de campo. Ela engoliu um soluço. Tom merecia mais do que um pote de água chorando. Ele merecia uma amante apaixonada. Ela pensou em James e seus insinuações de que seu pai havia se intrometido em seu casamento com resultados desastrosos.

Se ele expressou suas dúvidas, quando seu pai era vivo, ela teria sequer considerada elas? Ela fez uma pausa para reajustar seu xale e olhou de volta para a casa onde ela esperava que James estava dormindo. Ela tinha tanto medo de seu pai, ela provavelmente teria ignorado James simplesmente para manter a paz. Era por isso que ele esperou para tentar acertar as coisas entre eles ou se ele simplesmente manipulando-la novamente?

Apesar de seus esforços, não conseguiu controlar seus sentimentos profundos para James. Ela tentou fingir que o odiava, mas uma noite em sua cama havia provado que ela ansiava por ele em um nível instintivo que superou todos os seus sentimentos por Tom. Ela tinha caído no amor com ele no primeiro momento em que ela o conheceu. Quando seu pai insistiu que James só iria se casar com ela por seu dinheiro, ela discutiu com ele pela primeira vez em sua vida.

Seus passos desacelerou e ela olhou para a escuridão. É claro, James tinha destruído todas as ilusões que ela tinha acalentado quando ele apareceu em seu quarto bêbado, cego e muito zangado de se importar se ele foi cuidadoso com ela ou não.

A Casa de Tom apareceu na frente dela e ela bateu na porta. Ele abriu imediatamente. Tom aguardava vestido com sua camisa branca e calções, seu sorriso caloroso e intimista.

"Eu pensei que você não pode vir."

Ela forçou um sorriso. Pela primeira vez ela sentiu como se estivesse sendo infiel. Ela rapidamente baniu o pensamento. "Eu tive que esperar até que a casa estava em silêncio e para James começar a roncar."

"Sua senhoria ronca?"

Arabella deu uma risada aguado. "Como um porco."

Ele pegou o xale e colocou-o sobre o encosto de uma cadeira perto da lareira da cozinha. "Eu vou tentar restringir meus ruídos animais para o grunhido ocasional ou gemido."

Ela traçou a linha firme de seu lábio superior estreito com a unha. "Enquanto eu estou autorizada a gritar também."

Ele pegou sua mão e levou-a até a escada estreita. Sua casa tinha dois quartos. O maior dos dois continha uma enorme cama que ocupava quase todo o espaço. Uma colcha de retalhos alegre cobriu os lençóis de linho creme coloridas e almofadas grossas. Arabella tinha passado alguns dos momentos mais eróticos de sua vida na cama a ser tutelado nos caminhos do amor.

Mãos de Tom fechou sobre seus seios e ele a puxou contra ele. Ele já estava ereto, o calor de seu pênis pressionado contra a baixa de suas costas.

"Você parecia linda esta noite."

Ela estremeceu quando ele trabalhou para os botões do vestido e permitiu que ela caia no chão. Seus dedos puxou seu espartilho, afrouxando as cordas, permitindo que ela respirar mais facilmente.

"Assim como você".

Ele riu, o som quente contra sua garganta. "James não conseguia tirar os olhos de você. Estou surpreso que ele não arrastá-la fora e violentar você." Ele mordeu seu pescoço. "Eu queria segui-lo e assistir, é claro. Os olhos de toda aquela seda rosa agrupados em sua cintura, suas pernas em volta dos quadris de seu senhorio como ele fodeu-a contra a parede teria me feito gozar, com certeza."

Arabella lambeu os lábios como seu espartilho caiu deixando-a em suas meias. Suas mãos em concha os seios, os polegares firmemente plantados sobre os mamilos. Ela se inclinou para trás para estudar seu rosto. "Contra a parede?"

Uma mão, ele puxou a camisa sobre a cabeça para mostrar seu amplo peito, pegou-a e dirigiu-se para a porta. Ele se estabeleceu as pernas ao redor de sua cintura permitindo que seu grande coberto pau para esfregar contra o calor ea umidade de sua vagina.

"Estou sempre disposto a obrigar uma mulher."

Beijou-a enquanto ela se contorcia contra ele, só descendo para liberar os botões em suas calças quando ela o mordeu no lábio. Ele virou-se para que a sua volta foi contra a porta e lentamente baixou a baixo sobre o seu eixo.

"Duro e rápido, Arabella, no caso de qualquer dos convidados nos ver."

Ela lutou contra ele como ele mergulhou profundamente. Seus golpes longos e poderoso fez seu clímax dentro de dez de seus impulsos. Ela sufocou um grito para baixo como ele veio com ela. Apenas a sua força maciça e sua mão espalmada em sua parte inferior a segurou empalado em seu pênis.

Ele tirou os calções e levou-a para a cama. Deitou-se com ela em cima dele, o seu eixo ainda enterrado em seu sexo. Seus dedos enfiado através de seu cabelo e puxou os pinos. Arabella suspirou e aninhou mais perto.

"Você está triste, hoje à noite."

Ela ergueu-se sobre um cotovelo para olhar para o rosto dele. "Eu não sei o que fazer sobre James."

Ele alisou uma mecha de seu cabelo preto atrás da orelha. "Talvez ele vai voltar para Londres e nos deixe em paz."

Ela piscou com força para combater as lágrimas. "Eu não tenho certeza se isso será o suficiente neste momento".

Ele beijou seu nariz e seu pênis agitado dentro dela. "Eu não acho que ele quer que você seja infeliz." Ela suspirou enquanto suas mãos rodeado de sua cintura. Ele sentou-se, até que ela montou nele. Um de seus dedos deslizaram para baixo sobre a barriga e se estabeleceram em seu clitóris.

"Não, eu não."

As palavras ditas em silêncio veio por trás dela. Arabella não se preocupou em virar. Ela sabia quem tinha falado.

Tom continuou a tocá-la e seu pau continuou a inchar. Com o canto do olho, ela viu James se aproximando do topo da cama. Ele já estava tirando o casaco e colete.

"Foda ela, Tom. Deixe-me ver."

Arabella fez uma tímida tentativa de se afastar, mas a boca de Tom trancou em seu peito e manteve-a perto. Ela gemeu como James tirou a camisa para revelar seu peito musculoso. Calças de cetim já estavam bem apertada contra sua ereção enorme. Ele fez uma careta quando ele segurou a si mesmo. A expressão em seus olhos fez Arabella sentir poderosamente feminina e desejável.

Não havia nenhum indício de nojo, vergonha ou raiva no rosto. Apenas um interesse sexual predatório que fez seu corpo queimar. Ela sustentou o olhar como Tom sugou, um desafio em seus olhos. Ele se afastou dela. Deixá-lo ver o que tinha aprendido e que ele tinha tão casualmente deixado.

James se aproximou e colocou um joelho na cama. Ele tocou o ombro de Tom, passou os dedos de lá para seio esquerdo de Arabella, ainda sensível da sucção de Tom. Seus dedos apertou com força em seu mamilo enquanto sua boca desceu para devorar a dela. Tom gemeu e começou a levantar os quadris, seu pênis ereto empurrando profundamente em seu centro. Arabella não conseguia se concentrar em todas as sensações. Boca de Tom e os dedos se tornaram indistinguíveis de James como seu prazer fragmentado e focado no impulso quente do eixo do Tom.

Ela veio, mordendo o lábio de James como ela estremeceu através do clímax. Ela mal percebeu que James já estava na cama e que ele estava nu. Ele a puxou para fora de Tom e rolou de costas. Quando ela olhou para cima, ela podia vê-los sobre ela, ambos totalmente eretos e molhados.

"Foda a boca, Tom, enquanto eu um gosto dela. Quero vê-la gozar."

Seus ombros empurrou suas pernas quando ele se inclinou para a sua tarefa. A primeira facada delicado de sua língua contra o clitóris a pegou de surpresa e ela gemeu. Com toda a força que ela puxou um punhado de cabelo de James ouro grossa até que teve que olhar para ela.

"Você não vai lutar por mim?"

Ele sorriu, a boca já molhado com seu creme. "Por que nós lutariamos quando ambos queremos lhe dar prazer? Por que negar a si mesma a oportunidade de ter dois homens, obedecendo todos os seus caprichos sexuais?"

Enquanto sua boca estava aberta, Tom aproveitou a oportunidade para apresentar a coroa de seu pênis. Ele ajoelhou-se para um lado e levantou-a até a cabeça e ombros deitado em sua coxa. A partir desta posição elevada, ela poderia levar seu pênis com mais facilidade e ver um pouco do que James estava fazendo entre as pernas.

Ela se contorcia enquanto sua língua levou dentro dela e lutou para aceitar o amplo eixo de Tom em sua boca. Era difícil respirar através do intenso prazer ea emoção culpada de seu batimento cardíaco porque ela amava cada minuto de sua adulação mútua de seu corpo.

Quando ela gozou, James sentou-se e preparou o seu pênis. Tom ficou parado, pois ambos assistiu James lentamente penetrá-la. Quando ele foi enterrado até o cabo, ele olhou para ela.

"Eu sou maior do que ele. Pode dizer agora?" Ele puxou para fora até que ele estava quase de graça e depois voltou novamente. "Talvez eu devesse esperar até que sua boca não está cheio de pau de responder a essa pergunta."

Arabella fechou os olhos quando ele começou a bombear seus quadris. Tom acompanhado o ritmo com as estocadas sutis de seu eixo entre os lábios. Ela cravou as unhas em sua coxa como o mundo atrás de suas pálpebras explodiram em redemoinhos preto e vermelho de puro êxtase.

Quando ela finalmente abriu os olhos ela estava prensada entre os dois homens. James foi atrás dela e Tom na frente. Tom sorriu para ela.

"Você está gostando?"

"É perfeitamente aceitável se você é." James sussurrou em seu ouvido. "Se não tênho vergonha de estar aqui com vocês nesta cama, por que você deveria ter?"

Ela manteve o olhar fixo em Tom, que estava sorrindo. Eles estavam tão perto que a mão esquerda de James deslizou de seu quadril e descansou no Tom musculosas nádegas. Seus dedos se moviam em círculos acariciando a carne tensa de Tom. Ela encontrou a imagem perturbadora e totalmente irresistível.

"Eu não tenho vergonha."

Confusa, talvez, mas não envergonhada. Deu-lhe uma emoção perversa para exibir sua nova auto-descoberta sexual com o marido. Para seu crédito, ele parecia estar gostando também.

James tirou a mão de Tom e deslizou entre as nádegas de Arabella. Seu polegar brincou na entrada de sua bunda. "Você já a teve aqui, Tom?"

Arabella engasgou quando ele violou o botão apertado e deslizou dois dedos dentro dela. Seu pênis cresceu contra suas costas, liso, molhado e quente.

"Uma ou duas vezes. Ela parecia gostar."

James mordeu orelha de Arabella. "Você gostou, amor?"

Ele acrescentou mais dois dedos alargando-a com cada penetração.

"Sim ... oh, James." Ela arqueou-se contra ele.

"E sobre ser tomada por nós dois, então? Tom aqui e eu em sua boceta. Você acha que você gostaria, Arabella? Dois homens te comendo?"

Tom se inclinou para beijá-la com força na boca. Seu pênis molhado roçou sua barriga. Era óbvio que ela não era a única animada com a idéia.

"Transforme seu redor para me encarar, Tom".

Arabella foi rodado com facilidade surpreendente, levando-a cara a cara com seu marido. Ele beijou sua boca, sua língua lenta e lânguida, em desacordo com a batida urgente do seu coração e da presença de espessura sólida de seu pênis enquanto ele cravou seu estômago. Dedos de Tom trabalhou entre suas nádegas fazendo-a se contorcer. James interrompeu o beijo.

"Ela está pronta, Tom?"

Tom grunhiu como ele chegou até a mesa-de-cabeceira e pegou uma garrafa. "Eu tenho óleo. Vou me certificar de que ela pode me levar."

James voltou a boca para Arabella e continuou o beijo. Óleo escorreu contra sua pele eo leve perfume de laranja e especiarias permeou o aroma acentuado do sexo.

"Deixe-me ir primeiro", James murmurou, "Ela vai levá-lo mais facilmente, enquanto eu distraí-la." Ele agarrou os quadris de Arabella e cuidadosamente a abaixou sobre o seu eixo. Preso entre os dois homens, ela só podia se mover um pouco e só em sua direção. Pelo menos por uma noite de sua vida, ela estava disposta a permitir que eles têm a sua maneira com ela.

James a beijou novamente e ela sentiu o primeiro impulso do galo de Tom.

"Gentilmente, o amor. Não lute contra isso. Será mais fácil."

"O que você sabe sobre isso?" Ela sibilou como o aumento da pressão.

"Arabella, fui para Harrow e Eton. Claro que eu sei."

Enquanto ela se abriu para ele, Tom empurrou enchendo-a de seu eixo. Ela suspirou quando os dois homens começaram a balançar seus quadris, em contrapartida, o trabalho dela entre eles com um ritmo praticado, o que a fez querer gritar e arranhar e gritar. Ela não podia gritar porque James se recusou a entregar sua boca e suas mãos estavam presos em seus lados.

Ela gemeu, porém, o som ecoando cada impulso devastador, até que ela queria se agitar e lutar contra o sentimento interminável de prazer.

"Você está perto, Tom?"

Pela primeira vez, James parecia tão desesperado como ela se sentia.

"Aye".

Tom resmungou como James aumentou o ritmo. Carne bateu contra a carne como seu clímax se aproximava. Arabella arrancou sua boca longe de James e afundou os dentes em seu ombro enquanto ele convulsionou sobre ela. Tom veio também, a corrida quente de sua semente se juntando a James.

Quando Arabella abriu os olhos era muito mais tarde. Todos eles ainda estavam enrolados em torno um do outro na cama. Ela cuidadosamente saiu debaixo do braço de James e da coxa de Tom e na ponta dos pés foi em direção ao outro quarto. Tom manteve um jarro de lavatório e sabão lá para sua conveniência. Ela estremeceu quando ela passou a limpeza sobre sua carne ainda sensível. O sabonete de lavanda a fez estremecer.

Na porta ela parou para apreciar a visão de seu marido e seu amante ainda enredados na cama. Seu sorriso morreu enquanto contemplava a sua proximidade e a maneira que tinham tão facilmente aceitado o outro. James deslizou sua mão para baixo sobre coxa de Tom e vagamente cercado o galo de Tom com os dedos.

Arabella agarrou a moldura da porta. Este não era nenhum encontro casual. Tom e James devem ter sido íntimos antes. Sua facilidade entre si só poderia ter desenvolvida ao longo do tempo. Coração batendo rápido, Arabella em seu vestido escorregou e foi investigar os bolsos do casaco de James.

James agitado como algo apertado em torno de seu pulso. Ele poderia flexionar seus dedos, mas descobriu que não conseguia mover o braço. Relaxado de sua noite de paixão, ele levou um momento para perceber os pulsos foram amarrados juntos com uma das meias de Arabella.

"Arabella, o que você está fazendo?"

Ele tentou escapar seu pulso para fora do punho de seda. Tom resmungou algo ininteligível como ele também lutou com as ligações improvisadas. A outra extremidade da meia foi amarrada ao poste da cama.

Sua esposa estava ao lado da cama, sua pistola segura firmemente com as duas mãos. Ela colocou seu vestido de volta mas esqueceu de apertar. Seu longo cabelo preto caia sobre os ombros. Ela olhou magnífica. Se não fosse pela arma, James teria arrastado as costas retas na cama. Ela apontou para James.

"Há quanto tempo você o conhece?"

"Tom? Desde que participou de Eton junto comigo, por quê?"

Sua boca apertada. James deu a pistola um olhar sub-reptício. Se ela tivesse carregado a maldita coisa?

"Será que ela sabe como carregar isso, Tom?"

"Infelizmente, ela faz. Eu ensinei a ela neste verão."

James lutou com um estranho desejo de rir como Arabella olhou para ele.

"Eu deveria ter percebido que algo estava errado quando permitiu a Tom a fazer amor comigo!"

Tom deu de ombros. "Eu não faço amor com você, Bella, deixo isso para James. Acabei de te ensinar a apreciar-se na cama."

"Você é tão ruim quanto ele. Como você se atreve a se aproveitar de mim assim?"

James manteve o mesmo tom. "Ele fez o que eu lhe pedi. Ele mantinha um olho em você, cuidava da propriedade e ofereceu o que fosse preciso para mantê-la feliz."

"E preparada e pronta para abrir as pernas para você, se você voltasse."

"Eu sempre tive a intenção de voltar." Ele lutou contra uma maldição como a pistola vacilou longe de Tom e de volta para ele. "Eu queria que você esquecer a nossa noite de núpcias e entender que fazer amor pode ser uma experiência maravilhosa."

"E ainda que você enviou o seu melhor amigo para me ensinar isso. Porque não me ensinar a si mesmo. Você estava simplesmente muito ocupado?

James cerrou os dentes. "Porque seu pai se recusou a permitir-me chegar perto de você! O que mais você acha que me manteve longe da mulher que eu amo? " Desde o olhar chocado em seu rosto, ele percebeu que ele estava gritando. Em um esforço para ganhar o controle, ele tomou uma respiração profunda." Ele queria nada mais de mim do que meu título. "

Ela balançou a cabeça, os lábios tremendo como se ela não pudesse suportar a ouvi-lo falar. Fez um grande esforço para a frente para alcançá-la, sentiu a mordida de seda em seus pulsos.

"Damnation, Arabella, apenas antes de eu vir para a cama na noite do nosso casamento, ele me informou que voce já tinha um amante. Ele me mostrou cartas que o homem tinha escrito para você. Ele insistiu que voce não tinha interesse em mim em tudo e que foi cúmplice de seus planos! "

"É verdade, Bella. Seu pai gabou-se sobre o que tinha feito para mantê-lo distante. Ele não tinha vergonha disso." Tom limpou a garganta e lançou um olhar de desculpas de James. "James não vai dizer isso a si mesmo, mas o seu pai também ameaçou contar a sociedade sobre o suicídio de John se James não deixou você."

Mãos de James fisted como ele se lembrava de como tinha prendido Meldon ele tão bem. Seu desejo de sua esposa foi quebrado por lealdade a seu irmão morto ea notícia devastadora de que Arabella estava jogando ele para um tolo.

Garganta de Arabella trabalhou como ela tentou engolir. "Por quê? Por que ele me odeia tanto?" Uma única lágrima escorreu pelo seu rosto.

"Talvez ele estava com ciúmes porque ele percebeu que estávamos caindo no amor um com o outro. Talvez ele quisesse mantê-la sob seu controle. Que eu não sei. Só sei que eu arruinei a melhor noite da minha vida acreditando em suas mentiras. "

"Você não achava que eu era virgem não é?"

James segurou seu olhar. "Isso não é desculpa para a forma como eu me comportei. E para piorar as coisas, eu estupidamente acreditava que o enviar Tom para você na minha ausência, podia tornar as coisas melhores." Ele olhou para longe dela. Estudou os lençóis amarrotados, fez-se respirar o cheiro forte de sexo, convencido de que nunca teria a oportunidade de novo.

Um clique suave anunciou que Arabella tinha definido a arma sobre a mesa. James olhou para a esposa. Ela iria deixá-lo? Ele preparou-se contra a raiva, ou pior ainda, a sua ausência.

"Eu te amo, James, apesar de tudo que você fez para mim." Ela virou-se para Tom. "E eu acho que se eu perdoar James, então eu tenho que perdoá-lo também."

James sentiu picada lágrimas em sua garganta e rapidamente engoliu. "Eu te amo, Arabella." Ele ergueu pulsos amarrados. "Nós ainda temos muito o que discutir. Eu tenho uma faca no bolso do casaco outro caso desejar para desatar nós."

Ela balançou a cabeça como ela considerou-os. O Galo de James chamou a atenção instantânea.

"Talvez é melhor eu aproveitar esta oportunidade para comparar você e Tom antes de eu liberar você." Ela sorriu como Tom endireitou-se e piscou para ele. "Release é uma palavra tão bom não é?"

James suspirou quando ela jogou seu pênis com a ponta do dedo e resignou-se a uma manhã interessante. Ele suspeitava que ele e Tom estariam esgotados antes que Arabella terminou expressando sua desaprovação por eles. Na verdade, ele não se importava se Arabella insistia em conduzi-lo ao redor do pênis para o resto de sua vida de casado, desde que ela fosse a única que segurava a outra ponta da coleira.

O Fim

\*\*\*\*\* \*\*\*\*\*